

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO
OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS
5, 6 e 7.9

futuros do passado

5.9 quinta 20H30 PAU-BRASIL

6.9 sexta 20H30 SAPUCAIA

7.9 sábado 16H30 JEQUITIBÁ

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

ROBERT TREVIÑO REGENTE

JORGE LUIS PRATS PIANO

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Concerto nº 3 Para Piano em Ré Menor, Op.30 [1909]

ALLEGRO MA NON TANTO

INTERMEZZO: ADAGIO (ATTACCA)

FINALE: ALLA BREVE

39 MIN

/INTERVALO

20 MIN

ALEXANDER Scriabin [1872-1915]

Sinfonia nº 3 em Dó Menor, Op.43 - "O Poema Divino" [1902-04]

DIVIN: GRANDIOSES LUTTES (DIVINO: GRANDES LUTAS): LENTO -

ALLEGRO - LENTO

VOLÚPIAS (PRAZERES): LENTO

JEU DIVIN (JOGO DIVINO): ALLEGRO

40 MIN

Com um ano de diferença, Rachmaninov e Scriabin nasceram em famílias aristocráticas e musicais, que incentivaram seus talentos precoces no piano e na composição e os enviaram ao Conservatório de Moscou. A escola preservava o legado romântico de Tchaikovsky (1840-93), que lá ensinara, estando as tendências modernistas russas centradas no Conservatório de São Petersburgo, onde Rimsky-Korsakov (1844-1908) era professor. De diferentes maneiras, Rachmaninov e Scriabin tornaram-se os principais herdeiros da tradição romântica de seu país, sendo o segundo mais influenciado pelas novas estéticas – especialmente as novas harmonias.

Com produção centrada no piano e na orquestra, tornaram-se ambos os principais propagadores de suas respectivas obras – no que Rachmaninov, com seu virtuosismo ímpar e sua linguagem mais familiar, teve maior sucesso. Quando Scriabin prematuramente faleceu em 1915, aos 43 anos, Rachmaninov, que só se apresentava como solista de suas próprias peças, passou um ano em turnê tocando apenas obras do colega e repassando os dividendos à viúva.

O *Concerto Para Piano nº 3*, de Rachmaninov, e a *Sinfonia nº 3*, de Scriabin, foram compostas na primeira década do século XX, fora da Rússia, em locais onde seus criadores buscaram refúgio para se dedicarem exclusivamente à composição.

RACHMANINOV

Concerto Para Piano nº 3

Em 1906, Rachmaninov decidiu mudar-se com a família para Dresden, em busca da paz para compor que já não encontrava na turbulenta Moscou revolucionária. Abandonou o posto de regente da Ópera de Bolshoi, cujas demandas e querelas lhe tomavam um tempo precioso, desfez-se dos demais vínculos e obrigações e, em novembro, chegou à cidade alemã com a esposa e a filha. Ali, a família instalou-se em uma casa confortável cercada por um jardim, e ele passou a se dedicar apenas à sua música. O sucesso na carreira que se seguiu confirmou o acerto da decisão.

Em meio a turnês na Europa regendo e tocando suas obras, Rachmaninov recebeu um convite para fazer sua estreia nos Estados Unidos em 1909. Para isso, compôs em pouco tempo seu terceiro concerto para piano. Com a obra pronta somente em outubro e a estreia prevista para novembro, ele embarcou no navio para a América levando um teclado silencioso, no qual praticou obstinadamente o concerto que ainda hoje recebe de muitos a alcunha de "peça mais difícil já escrita para o piano". A turnê foi um sucesso: às apresentações do *Concerto Para Piano nº 2* seguiu-se a estreia do *nº 3*, no dia 28 de novembro, com a Orquestra Sinfônica de Nova York, sob a batuta de Walter Damrosch (1862-1950). O ponto culminante foi

a repetição do *Concerto nº 3* pela Filarmônica de Nova York, sob regência de seu recém-nomeado maestro titular Gustav Mahler (1860-1911), em 16 de dezembro, no Carnegie Hall.

O piano é o protagonista dos dois temas do primeiro movimento, sendo o desenvolvimento liderado pela orquestra. Segue-se então uma cadência, que o intérprete pode escolher, entre as duas que Rachmaninov escreveu para o concerto: uma mais longa e de caráter mais escuro, considerada também a mais difícil, e outra mais curta e vibrante, mas não menos vigorosa. A recapitulação, depois, favorece o tema de abertura.

O segundo movimento é uma sequência de variações sobre uma melodia longa baseada no primeiro tema anterior. Em passagens quase cadenciais, o piano se emancipa da amálgama com a orquestra para propor novos elementos. Sem interrupção, é também ele que abre o terceiro movimento, com uma melodia rápida em notas repetidas. Em forma quase rapsódica, com diversas mudanças de caráter, o movimento retoma enfim os temas do início do concerto para terminar de maneira triunfal.

SCRIABIN

Sinfonia n° 3 – “O Poema Divino”

Educado na tradição do Cristianismo Ortodoxo, Scriabin desenvolveu desde a juventude um crescente interesse pelos estudos da teosofia e do misticismo, inicialmente estimulado por questionamentos existenciais advindos de uma lesão séria na mão. Para ele, a criação artística equiparava-se à divina, como partes de um mesmo todo. Ele sentia o chamado para uma missão impossível: regenerar a humanidade por meio de sua arte.

Scriabin começou a trabalhar em sua *Sinfonia n°3* em 1902, ano em que assistira a *Siegfried*, de Wagner, e estava muito influenciado por sua estética. No fim do ano, conheceu a jovem Tatiana de Schlözer, que chegara havia pouco a Moscou para estudar piano e composição. Em fevereiro de 1904, quando Scriabin mudou-se para Vézenaz, às margens do Lago Léman, na Suíça, abandonando o posto de professor no Conservatório de Moscou para se dedicar à composição (com o apoio de uma aluna e mecenas), ele já estava decidido a se separar da esposa para ficar com Tatiana. Em abril, ela se mudaria para a cidade vizinha de Bellerive, e em junho do ano seguinte os dois passariam a viver juntos, até o fim da vida.

Composta em meio à crise conjugal e à calmaria inspiradora dos Alpes, a *Sinfonia n° 3* tem como programa a busca do homem comum por seu *eu divino* – explicação dada pela própria Tatiana, autora da nota de concerto da estreia em Paris, em 1905, sob regência de Arthur Nikish (1855-1922). Os movimentos transcorrem de maneira ininterrupta em quase uma hora de música – o que talvez simbolize o esforço hercúleo da jornada.

Na introdução, em modo menor, os trompetes anunciam por duas vezes o motivo ascendente *Ya Yest’ (Eu Sou)*. Sempre nos trompetes, o motivo reaparece ao longo de todo o primeiro movimento, *Divino: Grandes Lutas*, recebendo a cada vez uma resolução harmônica diferente – como os desafios inesperados que surpreendem quem caminha na direção do autoconhecimento. O segundo movimento, *Volúpias*, alude aos prazeres sensoriais que precisam ser transcendidos na busca pelo eu divino – o tema *Eu Sou* reaparece nos violinos. A fusão entre a humanidade e o sublime é atingida no último movimento, *Jogo Divino*, que recapitula os elementos anteriores em um crescente frenesi que culmina em glorioso e extasiante acorde de Dó Maior.

JÚLIA TYGEL

DOUTORA EM MUSICOLOGIA (USP), PIANISTA,
É ASSESSORA ARTÍSTICA DA OSESP.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



ROBERT TREVIÑO REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM ABRIL DE 2018

—
Diretor Musical da Orquestra Nacional Basca e recentemente nomeado Regente Principal da Orquestra Sinfônica de Malmö (Suécia), o regente norte-americano já esteve à frente das orquestras do Teatro Bolshoi (Rússia) e Nacional da França, das Filarmônicas de Dresden, Londres, Monte Carlo, Munique, Roterdã e São Petersburgo, além das Sinfônicas de São Francisco, Detroit e Viena, sem falar na Osesp. Encomendou e estreou obras de compositores como Phillip Glass, John Zorn e Jennifer Higdon.



JORGE LUIS PRATS PIANO

PRIMEIRA VEZ COM A OSESP

—
O pianista cubano estudou na Escola Nacional de Artes de Cuba, recebendo depois bolsa para estudar no Conservatório de Moscou. Continuou sua formação em Paris, tendo entre seus professores a brasileira Magda Tagliaferro e sendo laureado com o primeiro prêmio no Concurso Long-Thibaud-Crespin. Já esteve à frente de orquestras como a Filarmônica Real de Londres, as Sinfônicas da BBC e de Dallas. No México, tocou com a Orquestra da Cidade do México e com as Orquestras Ofunam e Jalapa. Na América do Sul, foi solista da Filarmônica de Bogotá, da Sinfônica Simon Bolívar (Venezuela) e da Orquestra Municipal de Caracas.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR
MARIN ALSOP

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI ^{SPALLA}
DAVI GRATON ^{SPALLA***}
YURIY RAKEVICH
LEV VEKSLER ^{*** EMÉRITO}
ADRIAN PETRUTIU
IGOR SARUDIANSKY
ALEXEWY THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER ^{EMÉRITO}
MARIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
ALEN BISCEVIC*

VIOLONCELOS

VICTORIA HARRILD*
HELOISA MEIRELLES
RODRIGO ANDRADE SILVEIRA
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS
WILSON SAMPAIO

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES
PEDRO GADELHA
MARCO DELESTRE
MAX EBERT FILHO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO
FABIOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK
JOEL GISIGER
NATAN ALBUQUERQUE JR.
CORNE INGLÉS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI
SÉRGIO BURGANI
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO
JOSÉ ARION LINÁREZ
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA
GILBERTO SIQUEIRA ^{EMÉRITO}
ANTONIO CARLOS LOPES JR.***
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIFE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE ^{EMÉRITO}
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI ^{1ª PERCUSSÃO}
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GIANESSELLA
RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA

ANDRÉ FICARELLI TROMPA
BRUNO LOURENSETTO TROMPETE
GERSON NONATO VIOLINO
MARIANA AMARAL VIOLONCELO
PAULO GALVÃO VIOLINO
RENATO DE SÁ VIOLONCELO
SOLEDAD YAYA HARPA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
FÁBIO COLLETTI BARBOSA

VICE-PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS
ALBERTO GOLDMAN
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JOSÉ CARLOS DIAS
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

(*) MÚSICO CONVIDADO
(***) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



Lei de Incentivo à
CULTURA



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Nuno Ramos

São Paulo, SP, 1960

Proteu, 2015

cera, espelho, linhaça, metais, óleo, pigmentos,
plástico, prego, tecidos e vaselina sobre madeira

365 x 148 x 35 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação do artista, 2016

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

Serviços Sala São Paulo

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br